

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

# Maternidade e trabalho não remunerado: de quem é essa pilha de fraldas?

*A economia feminista como ferramenta para reconhecer as desigualdades entre gêneros na hora de cuidar dxs filhxs. Por Aline Gatto Boueri*

Publicado em 06/03/2016

Há pouco mais de um ano, um deputado federal defendeu, em entrevista a um meio de comunicação brasileiro, que mulheres deveriam receber salários mais baixos porque podem engravidar e, logo, exercer seu direito à licença-maternidade. Segundo o político, o benefício social geraria prejuízo econômico ao empregador - ainda que os encargos sejam absorvidos depois pela Previdência Social, o que ele considerou secundário no momento de sustentar seu argumento, já que defendia que a interrupção das atividades por parte da mulher seria, por si só, um problema.

A percepção da licença-maternidade como um privilégio do qual o homem não goza é diametralmente oposta à realidade cotidiana em uma casa onde vive um recém-nascido. Sem a possibilidade de contar com a ajuda dx companheirx ou de terceirizar o cuidado, assumir sozinho as tarefas que envolvem o bem-estar de um ser humano tão frágil e vulnerável como um bebê - incapaz de realizar por conta própria qualquer ação que não seja chorar, defecar e urinar - pode chegar a ocupar grande parte do dia de quem estiver encarregadx de executá-las.

Na prática, isso significa que as pessoas que têm direito a maior tempo de licença depois do nascimento de um filhx são as que arcam com grande parte do trabalho braçal que demanda para que o rebento sobreviva. E sobreviver é, em última instância, a única ação verdadeiramente importante se pensarmos como espécie.

## Economia do cuidado

Salvo no caso da amamentação, homens e mulheres estão em igualdade de condições para

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

realizar todas as tarefas que envolvem o cuidado, desde trocar fraldas até oferecer carinho e segurança. Então, por que eles não são incentivados a passar mais tempo em casa e se responsabilizar pela sobrevivência de seus descendentes nos primeiros meses da vida dos filhxs?

Esse é um ponto fundamental para a economia feminista, que, especialmente nas últimas duas décadas, sistematizou e visibilizou a dimensão do trabalho doméstico não remunerado e seu impacto no sistema de produção de sociedades capitalistas.

Ao analisar a desigualdade entre gêneros a partir do conceito de “economia do cuidado”, que engloba todas as tarefas que possibilitam a reprodução da força de trabalho, acadêmicxs evidenciaram que, quando se trata de avanços e retrocessos na regulação do trabalho, homens e mulheres aparecem em situações completamente diferentes ao longo da história.

Metade da população mundial - as mulheres - se dedicou quase exclusivamente a cozinhar, lavar, passar, parir, trocar fraldas e acordar durante a noite até algumas décadas atrás. No entanto, esse esforço imprescindível é silenciado ao ser raras vezes incluído como variável em análises econômicas tradicionais.

Mesmo em momentos históricos em que mulheres tiveram maior presença em postos de trabalho no mercado, a dupla ou tripla jornada não foi contabilizada como tal em termos de remuneração. Sem aposentadoria, licença por motivos de saúde ou férias, o trabalho das donas de casa é tão fundamental quanto desprezado nas economias capitalistas.

A concentração dos trabalhos de cuidado por mulheres permitiu, até o final do século XX, que o espaço público - mercado de trabalho, vida política, espaços de ócio - fosse território hegemônico de homens. Estes, ao estar eximidos das responsabilidades domésticas, puderam se dedicar a trabalhos remunerados, logo, acumularam mais propriedades e capital às custas de suas esposas, mães, irmãs e filhas, que fizeram por eles e por elas as tarefas não remuneradas das quais não podemos prescindir como espécie.

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

Ainda com os avanços na luta pela igualdade entre gêneros, entre os quais está a diminuição da distância entre os tempos dedicados por homens e mulheres ao cuidado doméstico, [estudos como o da socióloga econômica María Ángeles Durán](#), da Espanha, e da [economista Corina Rodríguez Enríquez](#), da Argentina, revelam que as mulheres ainda concentram a maior parte do trabalho de cuidado.

É difícil estabelecer o valor do tempo dedicado ao cuidado dxs filhxs, não só porque é difícil estabelecer a jornada de trabalho - o cuidado é uma atividade que dura 24 horas por dia e 7 dias por semana -, mas também porque envolve uma dimensão sentimental. A maternidade ensina que é possível amar profundamente um ser e, ao mesmo tempo, desejar ansiosamente a sua ausência.

## Companheirx bebê

Quando se está sobrecarregadx com uma tarefa, é natural que ela seja pouco prazerosa, irritante, angustiante, mesmo que decorrente de uma escolha e direcionada a alguém a quem só se deseja o bem. É no escuro do quarto, do banheiro, do corpo, da mente, que o lado negativo de ser mãe aflora e, por vezes, toma conta da casa.

De repente, o sentido comum sobre a maternidade ser algo maravilhoso - reforçado por sua idealização em quase todos os espaços de sociabilidade e, em especial, por meios de comunicação, redes sociais e círculos familiares -, topa com a realidade, com a solidão extrema de ver-se preteridx em trabalhos remunerados, de ver-se empurradx a uma vida doméstica pouco instigante, de ver-se soterradx por fraldas sujas de cocô.

E é aí que a maternidade se torna um fardo. Um fardo eterno, o que é mais angustiante. Um fardo que todas as mulheres que decidiram dar à luz em uma família heteronormativa carregaram.

Mas esse fardo não pesa porque x bebê acorda, come, faz cocô, vomita, toma banho, chora e pede colo. Pesa porque na atenção às suas necessidades e desejos, o trabalho é distribuído de

## Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

---

forma desigual entre homens e mulheres. O fardo tem origem na desigualdade de gêneros, não na maternidade.

E é ao reconhecer isso, não ao romantizar o sofrimento como um degrau à santidade, que ser mãe deixa de ser prisão e passa a ser potência. Esse reconhecimento escancara o cinismo que rodeia o mito do amor/cuidado materno como natural, instintivo e ineludível, e transforma o fardo em luta, x filhx em companheirx e o pai presente em aliado.

Ao exigir a divisão equitativa das tarefas de cuidado, a compensação por realizar essas atividades sozinhx, o reconhecimento social e econômico pela contribuição inestimável de cuidadorxs para a acumulação de riqueza, a luta por uma sociedade mais igualitária avança. E nela as crianças ocupam um lugar de sujeito revolucionárix também, já que deixam de ser obstáculo e passam a ser protagonistas de mudanças profundas na organização social.

Subverter a maternidade vai muito além de queixar-se dela. Esse é o verdadeiro desafio.

*Leia outros textos de [Aline Gatto Boueri](#).*

*Ilustração: [Amanda Gotsfritz](#)*